



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O TRÂNSITO E A VIDA

Por CARLOS RAMOS

A CONTECEU ontem de manhã no Largo do Rato, em Lisboa. Seguia no eléctrico da carreira de S. Bento quando assisti a um dos ensarilhamentos que constantemente se verificam naquele Largo entre automóveis, camionetas, furgonetas, eléctricos, motocicletas e outros meios de transporte entre os quais o pedestrianismo ocupa um papel muito importante.

No meio duma tremenda balbúrdia entre os carros que pretendiam derivar para a Rua de S. Bento e a Avenida Pedro Álvares Cabral, seguia um pequeno «Fiat-600» cujo condutor, dando provas de uma inconsciência arrepiante, se lembrou de encostar estupidamente para o lado direito sem curar de saber se o poderia fazer sem perigo. Precisamente desse lado seguia uma furgoneta cujo condutor, para evitar a colisão iminente, se viu na necessidade de parar bruscamente ao mesmo tempo que chamava a atenção do motorista do «Fiat» para a imprudência cometida. Este, com um sorriso que poderia ser considerado de auto-confiança nos seus dotes de condutor se estes não se encontrassem negados pela sua estranha maneira de conduzir, fez-lhe sinal, parando também, para que seguisse em frente. Assim aconteceu, e então o do sorriso reiniciou a marcha mas voltando a derivar para a direita de tal jeito que se um triciclo comercial motorizado que seguia a furgoneta não se desviasse bruscamente e travasse sem demora, teria resultado num abalroamento de graves consequências, pois tudo isto se passava no meio de colunas de carros em marcha.

Este é um dos inúmeros casos a que pode assistir em qualquer momento quem observe o que se passa por essas ruas fora em matéria de trânsito e se dê ao cuidado de verificar as razões por que este sofre tantas interrupções, e procure as origens de tantos acidentes que se registam diariamente com o consequente e impressionante martirólogo.

Torna-se imperioso que os condutores de automóveis tomem consciência da responsabilidade que assumem quando se apossam de um volante para conduzirem um carro, grande ou pequeno, através do emaranhado trânsito resultante da movimentação dos muitos milhares de automóveis que se deslocam sem cessar quer de dia quer de noite, agora então com a agravante de haver condutores que se não preocupam com o perigo de não baixarem as luzes dos faróis, fazendo com que do encadeamento provocado nos condutores que se cruzam e que não podem calcular com exactidão o espaço da estrada de que podem dispor, resultam desastres de consequências gravíssimas tanto em prejuízos materiais como em perda de vidas ou da perfeição física de quem viaja.

Se quantos conduzem se compenetram das suas responsabilidades procurando manobrar com prudência e saber, e se todos os peões compreenderem que o automobilista precisa de espaço livre para passar, evitando portanto atravessar ruas e estradas em qualquer momento sem qualquer precaução, poderemos ver reduzida a lista de mortos, de estropiados, de viúvas e de órfãos que são o resultado deste entrecocar de ferros que a mão do homem nem sempre sabe dominar.

Comparticipações

Pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, foi concedida à Câmara Municipal de Barcelos, a participação de cento e dois contos destinada ao arranjo do Campo da Feira — 3.ª fase — Reforço.

28 anos na Presidência do Conselho

NO pretérito dia 5 do corrente, fez 28 anos que o Sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar tomou conta da Presidência do Conselho.

Ministro das Finanças desde 1928, o jovem Professor da velha e gloriosa Universidade de Coimbra, pela sua notável obra de regeneração financeira, já então, era, sem dúvida alguma, a personalidade mais importante do Governo.

Assim, a nação, recebeu com júbilo, e sem surpresa, a investidura na Presidência do Conselho do estadista de excepcionais dotes de trabalho e inteligência que, na administração das finanças públicas, dera também provas de grande saber.

Logo que Salazar entrou para o Governo, Portugal principiou a trilhar um novo caminho mas, indubitavelmente, só quando o Senhor Presidente da República lhe confiou a chefia do Governo é que todos os departamentos públicos começaram a sentir e a beneficiar das suas multimodas e eminentes faculdades de governante.

Quase todos os jornais diários assinalaram o dia 5 de Julho, como uma data verdadeiramente nacional.

Na verdade, se com a providencial entrada de Salazar para o Governo Portugal principiou a viver uma nova época, a partir do dia em que o grande e excepcional estadista foi investido das funções de Chefe do Governo, essa época passou a ter ainda maior grandeza e projecção.

Governador Civil de Braga

No domingo, passou o 3.º aniversário da posse do nosso estimado amigo Sr. Conselheiro Dr. António Abranches, no cargo de governador civil do distrito de Braga, função que em boa hora lhe foi confiada e que tem servido com superior critério e a maior dedicação e total fidelidade à causa nacional.

(Continua na página 2)

Carta de Lisboa

Meu muito Rev.º Amigo:

Eu não vi ainda o verão no sentido que o termo tem de repouso, de ripanço, de tranquilidade da cabeça.

O verão sinónimo de férias completas e totais parece que se foi às malvas. Ficou o calor, o trepanço de alpinista do termómetro. O que era bom foi-se às malvas. Quem pode repousar os miolos, o coração e os nervos, se se acostumou a passar os olhos logo de manhã pela imprensa diária?

Mortes, desastres de viação, reuniões internacionais que se goram, entendimentos que se não efectuam.

Tudo desastres e só desastres: na Europa, em África, nas Américas do sul, na Ásia.

O que antes, e neste tempo, eram férias, agora é alta, muito alta temperatura.

*

Barcelos continua a importar-se, não sei se tardiamente, com o Galo de Barcelos. Vi-o eu num jornal diário no centro de uma exposição em França.

O problema agora não se complica nem mais nem menos, e deve ser visto por dois aspectos diferentes: o aspecto histórico e evolutivo da peça integrada na arte popular, e a importância social e turística que para o meio e para a terra possa ter, e devia ter, dada a projecção e aceitação que adquiriu.

Tocar num e noutro aspecto tem os seus melindres enquanto se não arranjar forma, nem feito, de não chamar às coisas pelo seu próprio nome, e se não meditar em quanto é perigoso dizer talvez quando se pensa, e se quer dizer, sim ou não.

Esta falta de plataforma, esta rigidez de feito, este defeito temperamental talvez leve muitos, meu muito Amigo, a entender e classificar de críticas violentas e sistemáticas quanto lhe escrevo.

Se em família, em amizade não falamos claro... já bastam os marmelos que vamos engolindo pela vida fora.

(Continua na página 2)

Decepção

Alimentei minh'alma a sonhos e quimeras
E do sonho vivi...
E só guardei do tempo apenas primaveras...
— O tempo em que te vi...

Um dia, o sol doirava o teu cabelo ondado,
Ao olhar-me a sorrir...
E eu julguei-me, um momento, em ondas embalado
A sonhar o porvir...

Arquitecto em mente ingénuas fantasias
Que pensei realizar...
Mas no mundo só vi crueis alegorias
De me fazer chorar!

Olhaste-me a sorrir e o teu olhar tremente
Pouco disse de ti;
Mas tua alma gemeu um segredo latente...
E, em silêncio, parti!

Ivalda

Carta de Lisboa

(Continuação da página 1)

Que erro? A quem, o meu Amigo, o diz! Mas vamos esfolar a lebre que nos saltou.

Eu creio que o Galo de Barcelos — o afamado de hoje e não o galo anónimo que é elemento da arte popular de muitos povos (como são todos os animais que rodeia o homem) — não vem do milagre historiado no cruzeiro hoje existente no museu das bem aproveitadas ruínas do Paço, nem pode ter tido origem numa peça exposta durante as últimas Festas das Cruzes.

Não ponho em dúvidas quanto o colaborador M. contou sobre o assunto. Que o facto se deu parece não haver dúvidas, ou pode não ter dúvidas. O mesmo se não dá quanto às características populares do galo exposto como pai do actual.

Assim como teimosamente se continua a chamar folclore, ao que simplesmente pode ser, e não ser, matéria dessa ciência, assim a coisa popular não o é desde que perca o seu triplo carácter, e pelas suas essências não seja anónimo e tradicional.

O assunto, meu Amigo, é de melindroso desenvolvimento, e mais melindroso agora em que aparece o inventor — a certidão de idade (?) — do... Galo de Barcelos.

Uma coisa, dentro das possibilidades do nosso dedilhar, é tratar a coisa etnologicamente, outra é pretender enfiar barretes ou capacetes com penachos.

Em tempos tive certo interesse pelo estudo destes assuntos, mas principiei a ouvir chamar folclore a uma quadra e etnografia a um boneco de barro.

Vi que a matemática joga com os números, mas o saber contar ou escrever os números não é fazer matemática.

Quando vi isto, meu Amigo, quando me saltou o paralelo que havia entre o algarismo e a dança entre o algarismo e o boneco de Barcelos, e a matemática e a álgebra, o folclore e a etnografia, meti a viola no saco e arrumei os papeis.

E como ao simples conhecimento da ordenação dos números se continua a chamar matemática... arrumei completamente a tenda e passei a pensar em outras coisas.

Se se sabe quem é o pai do Galo de Barcelos, quem o sabe, fica a saber logo que, como arte popular, a peça é inválida.

Para mim, em face das características da peça, nada tem com esse falso e burdo pai que lhe arranjaram, pese o facto a quem pesar.

O Galo de Barcelos não se mede nem caracteriza pelo tamanho, mas pelo espírito que a forma revela.

A intervenção da roda é só imposta por uma coisa: a obrigatoriedade do tamanho, que não conseguiu alterar o espírito e a forma da peça.

Não misturemos alhos com bugalhos.

A história da coisa popular não tem documentos — sempre forjados — e só tem a guiá-la o que se chama a evolução do complexo cultural.

E aqui tem o que me apeteceu, neste primeiro Domingo de Julho, em desabafo íntimo.

Beija-lhe a mão o muito Amigo

S. P.

Quem descobriu a América, foram os Portugueses ou Cristóvão Colombo?

(Continuação da página 6)

para realizar uma das grandes e solenes profecias do Antigo Testamento. Uma destas profecias encontra-se no salmo 18, versículos 45 e 44 — «Vós fizeste-me chefe de nações e um povo que não tinha conhecido me servirá. Logo que me ouvir me obedecerá; os estranhos submeter-se-ão a mim».

Aos Reis Católicos escreveu — «Fui levado a empreender viagens marítimas para a Índia não para ampliação dos conhecimentos humanos, mas por um impulso divino e influenciado por profecias da Santa Escritura».

Noutra carta escrita aos Reis por ocasião da sua terceira viagem, quando estava nas margens do rio Orenoco — «Eu creio, diz, que é aqui o paraíso terrestre, onde

ninguém pode chegar excepto pela vontade de Deus».

Era esta Fé que animava quase todos os navegadores dos séculos XV e XVI e os levou a praticar actos jamais ultrapassados em valor e coragem.

Em 1506 Colombo morria em Valadolid, cheio de desgostos, em idade avançada, sem compreender bem o que tinha feito em benefício da Humanidade.

Parada de Cunhos, 3-7-960

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Governador Civil de Braga

(Continuação da página 1)

O Senhor Conselheiro Doutor António Abranches, dotado de grandes qualidades de inteligência, carácter e bondade, tem dedicado um carinho muito especial aos problemas da assistência e, em todas as terras do distrito, a união de todos os nacionalistas.

As câmaras municipais, as comissões da União Nacional, os Grémios da Lavoura e do Comércio, as corporações dos bombeiros e muitas outras entidades e individualidades de destaque do distrito, em número de algumas centenas, na pretérita segunda feira, por motivo da passagem do 3.º aniversário da sua posse, prestaram-lhe uma festa e significativa homenagem.

Usaram da palavra para pôr em relevo as preclaras qualidades de que o ilustre magistrado é possuidor, os Srs.: Comendador António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara de Braga; Dr. Teófilo Esquível, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Carlos Martins, em nome das corporações de bombeiros do distrito e Dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Câmara de Guimarães.

Por fim, o Senhor Governador Civil, muito comovido, agradeceu tão grandiosa e simpática manifestação e recebeu os cumprimentos de felicitações de todas as pessoas presentes.

Jornal de Barcelos associou-se com muita satisfação a tão justa homenagem e apresenta ao ilustre magistrado, mais uma vez, os seus melhores cumprimentos.

Recenseamento Escolar

AVISO

Os pais ou encarregados de educação de crianças nascidas ou residentes na área da cidade de Barcelos e do Bairro Dr. Oliveira Salazar e que completem sete anos até 31 de Dezembro de 1960, isto é, todas as crianças nascidas em 1953, devem apresentar na Delegação Escolar as Cédulas Pessoais de seus filhos com a possível brevidade e no seu próprio interesse.

Na falta das Cédulas Pessoais das crianças agradece-se a apresentação de elementos suficientes para a sua identificação e localização.

—(—

Para Luanda

Regressou a Luanda, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Eduardo José Carvalho de Campos, empregado superior do Banco Comercial de Angola que, em casa de seus pais, na freguesia da Várzea, esteve a passar uma temporada, em gozo de licença.

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

Vida Desportiva

Clube Desportivo de Barcelinhos

Na impossibilidade de poder concorrer às provas oficiais, que tantas tardes de glória deu ao Desporto Barcelense, o Clube Desportivo de Barcelinhos, tem procurado manter em actividade na sua escola de natação um grupo de atletas que em qualquer momento possa representar dignamente o desporto da nossa terra.

Para conseguir tal desiderato, o simpático clube barcelinense organizou na sua Piscina Fluvial, na tarde do último domingo, o II Festival da época que teve a participação de quarenta e oito atletas.

As provas que na sua maioria eram para rapazes dos 8 aos 14 anos forneceram resultados técnicos muito apreciáveis e permitiram que o público seguisse com muito interesse o decorrer do festival.

Natação

Na Piscina Fluvial, por iniciativa do Clube Desportivo de Barcelinhos, realizou-se na tarde de domingo, um festival de natação cujos resultados técnicos foram os seguintes:

33 metros braços infantis (8 aos 10 anos) 1.ª eliminatória:

1.º, João Pedras; 2.º, Rui Manuel de Sá; 3.º, José António Pedras e 4.º, Carlos de Sá.

33 metros braços infantis (8 aos 10 anos) 2.ª eliminatória:

1.º, Marcos de Sousa; 2.º, Eduardo Vilas Boas; 3.º, António Augusto da Silva e 4.º, José Ferreira.

66 metros livres (sem categoria) 1.ª eliminatória:

1.º, Manuel Ferreira; 2.º, Manuel F. Durães e 3.º, José Pontes.

66 metros livres (sem categoria) 2.ª eliminatória:

1.º, António Ferreira; 2.º, Joaquim D. Vicência; 3.º, Carlos Alves e 4.º, Carlos Saraiva.

33 metros costas infantis (8 aos 14 anos):

1.º, Joaquim Ferreira; 2.º, José Machado e 3.º, Emilio Machado.

33 metros braços infantis (10 aos 14 anos):

1.º, Luís Cerqueira; 2.º, Sérgio Teixeira; 3.º, José Augusto Magalhães e 4.º, Eduardo Vilas Boas.

33 metros mariposa (sem categoria):

1.º, Manuel F. Durães; 2.º, Armindo Matos; 3.º, José Alves e 4.º, Manuel Ferreira.

33 metros infantis (8 aos 10 anos) final:

1.º, Marcos de Sousa; 2.º, Eduardo Vilas Boas; 3.º, João Pedras e 4.º, Rui Manuel Sá.

Em serviço de exames

No liceu Nacional de Viana do Castelo, em serviço de exames do 2.º ciclo liceal, encontra-se o nosso estimado Director Rev. Alberto da Rocha Martins.

— No mesmo liceu, também a fazer exames do 1.º ciclo, está o nosso distinto colaborador Rev. João P. Linhares.

66 metros livres (sem categoria) final:

1.º, António Ferreira; 2.º, Manuel Ferreira; 3.º, Joaquim D. Vicência e 4.º, Manuel F. Durães.

66 metros costas (sem categoria)

1.º, Joaquim Calás; 2.º, António Torres e 3.º, Joaquim D. Vicência.

33 metros livres infantis (8 aos 14 anos):

1.º, José Luís Cerqueira; 2.º, José Machado e 3.º, Sérgio Silva.

66 metros braços (sem categoria):

1.º, Almor Carvalho; 2.º, Jaime do Carmo; 3.º, Carlos Saraiva; 4.º, José Almeida e 5.º, Manuel Alves.

3 x 33 metros livres infantis (8 aos 14 anos):

1.º, Joaquim Gonçalves, Joaquim Ferreira e José Luís Cerqueira. 2.º, José Machado, Sérgio Teixeira e José Pontes.

4 x 33 metros estilos (sem categoria):

1.º, Jorge Barbosa, Almor Carvalho, Manuel Durães e João Durães.

2.º, Joaquim Ferreira, Carlos Saraiva, Armindo Matos e Joaquim Vicência.

3.º, António Torres, Jaime do Carmo, Manuel Ferreira e António Ferreira.

O júri foi constituído pelos Srs: Juiz-árbitro, Mário Durães; juiz de partida, João Durães; juizes de chegada, Cândido Arantes, António Torres e José Filipe Durães; Secretário, António Pereira de Miranda.

No final, exibiram-se em exercícios de salvamentos e de respiração artificial, métodos de Schafer e Sylvester, os nadadores: Manuel Fernandes Durães, Joaquim João Durães Vicência, Manuel das Dores Ferreira, António das Dores Ferreira e Mário Durães.

Oquel em patins

Os resultados das últimas jornadas do campeonato do Minho, foram os seguintes:

7.ª: Vizela — Barcelinhos, 2-6; Oquei — Vianense, 1-5; Famalicense — A. Braga, 1-2.

8.ª: Taipas — Barcelinhos, 1-1; Oquei — A. Braga, 3-5; Vizela — Vianense, 3-4.

VIGORMALTE

Um reconstituente para todas as idades

SAÚDE — FORÇA — VIGOR

VENDE

A Cafezeira de Barcelos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

As Louças de Barcelos

Organização ?

ASSISTIMOS, por convite dos interessados, a duas reuniões dos industriais das louças comuns vidradas do nosso concelho. Destinaram-se essas assembleias a estudar e pôr em prática, medidas de... «salvação industrial». Estes fabricantes vêm-se assoberbados por problemas complexos que não sabem ou não podem resolver. Eles reconhecem que isto assim como está que não está bem e que há extrema necessidade de modificar-se, mas na conclusão, verifica-se que não sabem o que querem; cada um tem a sua opinião, indecisa, e verdadeiramente não chegam a resolução nenhuma com segurança e entusiasmo. Na expressão mais simples, o que eles querem é poder trabalhar sem atropelos, sem serem atropelados nem atropelarem, mas na realidade, atropelam e são atropelados. Verificamos com perfeita nitidez que ainda continua a ter actualidade tudo quanto aqui escrevemos.

Continua a falta de organização. A indústria cerâmica local não tem ambiente para poder trabalhar com prosperidade porque todos têm liberdade de proceder com deslealdade e praticam toda a casta de falcatruas. Ou não se cumprem as leis ou estas não existem com orgânica capaz para aqui. Estamos cada vez mais convictos que é do Magistério da Economia ou das Corporações que tem de vir a palavra de ordem.

A indústria local não é pobre como se quer fazer crer, mas está a empobrecer-se devido à desorganização. A indústria local não precisa de esmolas e nem sequer que a dispensem das contribuições que lhe pertencem. O que precisa é quem a meta na ordem. Quem a obrigue a respeitarem-se mutuamente, a respeitar os direitos das gentes. Quem a impeça de praticar actos que não são legais nem honestos. Quem a impeça do suicídio voluntário e inconsciente. A indústria local tudo pode pagar e ganhar dinheiro, porque não é pobre, nem mal remunerada. Mas é preciso que todos entrem na ordem, ou desapareçam os maus industriais, os incompetentes.

Se o Grémio dos industriais da Cerâmica quizesse criar aqui uma sua secção dirigida por quem conhecesse bem os problemas desta região, tudo seria muito mais fácil de resolver. Há tanto ano que isto aqui caminha mal e ainda não se lhe deu remédio!... E no entanto, a doença não é crónica. Adivinha-se com muita facilidade o remédio salutar porque o diagnóstico está à vista. Haja vontade e acção.

Pobres industriais! Tendes já a pele a arder e não queiris extinguir o incêndio que vos devorará! Se estais à espera dos Bombeiros, quando estes chegarem, ocupar-se-ão do rescaldo. Porque não unir-vos e trabalhades todos para o bem comum? Não verificasteis já, que essas falsidades, essas divergências, caem de ricochete sobre vós próprios? Organizai-vos quanto antes e com a firme intenção de cumprir tudo o que seja para bem de todos, com a firme intenção de ser leais e confiades plenamente uns nos outros. Que o vosso lema seja « todos por um e um por todos ». Dessa boa harmonia, de uma boa organização virá o bem para vós, para os vossos operários e para a nossa indústria que bem necessita da vossa melhor atenção e entusiasmo.

M.

Restaurante e Casa de Chá do Posto de Turismo

BARCELOS

Óptimo serviço de refeições — Serviço à lista

Aos Domingos: Almoços especiais

BANQUETES E COPOS DE ÁGUA

Sobre a Imprensa

(Continuação da página 6)

ver remédio possível. Quanto tempo perdido! Quanta abstenção temos cometido! *E o homem inimigo*, a maçonaria, o livre pensamento a trabalhar sem nós e contra nós. Eles têm lançado à terra o joio com mais actividade do que nós a boa semente.

Uma igual situação deve demover os católicos e os homens que, sem ter a fé, têm entretanto conservado o apuro natural da razão. Se é este o nosso dever, também é dever nosso adverti-los e convidá-los à reflexão e à acção.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Notícias diversas

Na Póvoa de Varzim, com suas famílias, encontram-se os nossos prezados amigos Senhores: Dr. Camilo Garcia de Araújo, Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. José António Faria Torres, Dr. Manuel Novais, João Duarte Veloso, Engenheiro João Augusto Vieira Duarte Veloso, Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, Delfim Vinagre, Joaquim Correia Azevedo, Padre Agostinho Correia Azevedo, Daniel Carvalho, Manuel da Costa Portela, José Augusto Pereira de Jesus da Silva e Eurico Pereira de Jesus da Silva.

— Na praia de Apúlia, as Srs. D. Maria da Glória Brochado Monteiro Pedras e D. Virgínia Veloso Barroso e, na companhia de suas famílias, os nossos prezados amigos Srs.:

Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, Engenheiro Nuno Mendonça, António Dias Pereira, António Donato Correia de Oliveira, António Sampaio Falcão, Arlindo Ferreira Campos, Rodrigo Miranda Pereira, Aníbal Carvalho de Araújo, Amadeu dos Santos Pereira, Mário Costa, Frederico Augusto Pereira de Carvalho, Joaquim de Castro Gomes Lopes, Simplício de Sousa, Domingos Faria Fontainhas, José Figueiredo Dantas, Humberto Fernandes, Manuel Dias Gomes, António Arantes, Manuel dos Santos Pereira, António Duarte Ferreira Pedras, Joaquim Pinto Azevedo, Ma-

DYNAVIT

«Levedura de cerveja em pó, de grande valor biológico»

VENDE

A Cafezeira de Barcelos

Telefone 82410

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — Os Srs. Cândido Neiva de Oliveira Maciel e Armando Teixeira, a menina Maria Manuela Oliveira Lemos e o menino Vítor Manuel Pontes de Albuquerque Faria.

Amanhã — A Sra. D. Maria José Perestrelo Peixoto e a menina Maria José da Rocha Gonçalves.

Domingo — O menino José Pedro Lima Reis.

Terça — A Sra. D. Helena das Dores Neves e os Senhores: Dr. Rubem de Azevedo Carvalho e Alfredo de Matos Ferreira.

Quarta — O Sr. Joaquim Rodrigues Gomes, a menina Maria Angelina Matos da Silva Corrêa e o menino António Maria de Sousa Cunha.

A S. Judas Tadeu por duas graças recebidas e pede uma nova graça.

M. P.

DESPEDIDA

Eduardo José Carvalho de Campos e esposa, na impossibilidade de se despedirem de todas as pessoas amigas como desejavam, fazem-no por intermédio deste semanário e em Luanda, capital da província portuguesa de Angola, como até aqui, oferecem todos os seus préstimos.

S. Bento da Várzea, 28 de Junho de 1960.

Eduardo José Carvalho de Campos e esposa

nuel Lemos da Silva e António Monteiro de Oliveira.

— Nas terras de Monte Real, encontra-se o nosso prezado amigo Sr. Francisco Duarte Coutinho.

— Na praia de Afife, as famílias dos nossos prezados amigos Srs.: Joaquim Augusto Viana Lopes e Virgílio de Deus Soares.

Baptizados

Na Igreja Matriz baptizou-se uma filhinha do nosso amigo Sr. Carlos Augusto de Castro Baptista e de sua esposa Sr.ª D. Maria de Lourdes Martins de Castro Baptista.

Recebeu o nome de Alda Maria e foram padrinhos a Sr.ª D. Alda Madalena Martins Maia e o Sr. Alcides Martins de Araújo Maia, de V. N. Famalicão.

— No mesmo templo, também se baptizaram:

Um filhinho do nosso amigo Sr. Manuel da Cunha Figueiredo e de sua esposa Senhora D. Maria Hortense Pinheiro dos Santos, professora oficial.

O neófito recebeu o nome de José Manuel e serviram de padrinhos a tia materna Senhora D. Alda Fernanda Pinheiro dos Santos e o tio paterno Sr. António Emílio da Cunha Figueiredo.

— Um filhinho do nosso amigo Sr. António Ferreira dos Santos e de sua esposa Sr.ª D. Amélia da Silva Correia.

Foi-lhe dado o nome de António Augusto, servindo de padrinhos o Sr. Dr. Adelino Augusto Miranda de Andrade e esposa Sr.ª D. Benvinda da Silva Miranda de Andrade.

A quem de direito

Durante quase toda a semana passada foram vistos a boiarem no nosso Rio peixes mortos.

Para o facto chamamos a atenção dos Guarda-Rios e da G. N. R. e pedimos-lhes para exercerem uma maior fiscalização a ver se se descobrem os prevaricadores.

Havendo na nossa terra tantos pescadores desportivos, é pena que não se organizem e auxiliem os agentes da autoridade para que a prática desses actos, verdadeiramente criminosos, desapareçam duma vez para sempre.

Visado pela Censura

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS TELES

BARCELOS



Falta de água

O problema da falta de água, especialmente durante a época de verão, é um problema já antigo em Barcelos.

Sabemos que o actual Presidente da Câmara logo que o verificou pensou imediatamente em procurar dar-lhe solução e assim, tenciona incluí-lo no seu primeiro Plano de Actividades o do próximo ano.

No domingo, a falta de água foi total e tal facto constituiu um problema muito sério e embaraçoso para as donas de casa.

Procuramos saber as razões de tal percalço e fomos informados que foi devido à interrupção da energia eléctrica sem prévio aviso até para a própria Câmara Municipal e que esta, oficiou já à União Eléctrica Portuguesa, a lamentar o sucedido.

Ensino Secundário

1.º ciclo liceal

No Liceu Nacional de Braga, concluíram as provas orais do 1.º ciclo, os seguintes alunos do Externato D. António Barroso:

João Manuel da Rocha Guimarães Casanova, 14 valores; Jorge António Pereira e José Mariano Figueiredo Machado, 13 valores; António José Albuquerque M. da Quinta e Diocleciano Araújo Pereira, 12 valores; Francisco António Vasconcelos Pimenta do Vale e Manuel Duarte Pimenta de Castro Damásio, 11 valores; Adolfo Faria Pereira e Luís António Pontes, 10 valores.

2.º ciclo liceal

No Liceu Nacional de Braga, ficaram aprovados, com dispensa de provas orais, nos exames do 2.º ciclo liceal, os seguintes alunos do Externato D. António Barroso:

Secção de Letras

Vasco Valentim B. Carvalho, 17 valores (distinto); Fernando João Moreira Gomes Ribeiro, 16 valores (distinto); David Rodrigues Correia e Justino António Pereira Martins, 15 valores; Artur Queirós de Sousa Basto, Carlos Manuel Rodrigues Faria Carvalho e Manuel Miranda Pereira, 14 valores.

Secção de Ciências

Fernando João Moreira Gomes Ribeiro, 16 valores (distinto); Artur Queirós de Sousa Basto, David Rodrigues Correia, Manuel Augusto Pereira Moreira e Vasco Valentim Baptista Carvalho, 15 valores; Carlos Manuel Rodrigues Faria Carvalho, José M. Bandeira da Silva, Justino A. Pereira Martins e Manuel Miranda Pereira, 14 valores.

— No mesmo Liceu também ficaram aprovados com dispensa de provas orais as seguintes alunas do Colégio Alcides de Faria:

Secção de Letras

Maria do Céu da Silva Oliveira Maciel, 15 valores; Maria Arminda Araújo Figueiredo, Maria Fernanda da Silva Teixeira, Maria da Luz Matos

Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos

O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, exibiu-se com muito agrado na Feira do Ribatejo, tradicionais e importantes festas da cidade de Santarém e, no passado domingo, esteve em Águeda, onde abrilhantou as importantes festas daquela vila.

Jornal de Barcelos felicita os componentes e dirigentes deste afamado agrupamento artístico e folclórico da nossa terra pelos êxitos obtidos.

X

Escola Técnica

Nos exames do 2.º ano da Escola Técnica, ficaram dispensados das provas orais 13 alunos, reprovaram nas provas escritas 3 e foram admitidos às provas orais 60.

Nas provas orais que já terminaram, reprovaram 6.

As provas escritas dos exames de admissão iniciam-se no próximo dia 20 do corrente, estando inscritos 146 candidatos.

Em casa, no campo e na Praia, use

QUEIMAX

contra todas as queimaduras

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82545

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Rodrigues de Faria e Maria Nazaret Araújo Figueiredo, 14 valores.

Secção de Ciências

Maria Arminda Araújo Figueiredo, Maria Fernanda da Silva Teixeira e Maria do Céu da Silva O. Maciel, 14 valores.

Jornal de Barcelos apresenta aos inteligentes e aplicados estudantes, aos seus professores e às suas famílias, as melhores felicitações.

II Circuito Motorizado de Barcelos

No próximo domingo, dia 17, pelas 15 horas, realiza-se nesta cidade o II Circuito Motorizado de Barcelos que está a despertar o maior interesse.

O Circuito é organizado pelo Gil Vicente F. C. e tem a colaboração da Câmara Municipal de Barcelos e da Comissão Municipal de Turismo.

Serão disputadas 15 grandiosas taças e valiosos prémios e as inscrições podem ser feitas no Motociclo Barcelense.

S. Bento

Como nos anos anteriores, em S. Bento da Várzea, a tradicional romaria ao patrono da freguesia, realizada na pretérita segunda feira, teve excepcional concorrência.

Na nossa terra, o movimento ocasionado por essa grande romaria sentiu-se bem, embora muito longe doutros tempos, devido aos meios de transporte.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

Exame

No Seminário de Braga, fez exame do 3.º ano, tendo passado com 14 valores, o seminarista António Gonçalves da Costa, filho do nosso estimado correspondente em Silveiros Snr. Alberto Esteves.

Muitos parabéns ao inteligente estudante e a seus pais.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Também tenho máquina ZIG-ZAG «OLIVA» secretária de — uma gaveta, NOVA — vendo com desconto.

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Leia JORNAL DE BARCELOS

Para Londres

Partiu para Londres, onde vai passar uma temporada, o nosso prezado amigo e confratâneo Rev. Dr. António da Costa Lopes.

Desejamos-lhe boa viagem.

X

Em França

Em viagem pela França, tendo passado por Lourdes, encontra-se o nosso distinto colaborador Snr. Padre Manuel Matos.

Bairro Dr. Oliveira Salazar

No domingo, 3 do corrente, no Bairro Dr. Oliveira Salazar, realizou-se a entronização dum linda imagem de Santo António no nicho que aí foi feito por subscrição entre os seus moradores e com a participação do Estado.

Após o corte da fita simbólica que vedava o acesso ao local onde foi construído o artístico nicho, feito pelo representante do Snr. Presidente da Câmara, o pároco da freguesia de Arcozelo benzeu a imagem de Santo António e o Rev. Prior de Barcelos pronunciou uma brilhante alocução alusiva ao acto.

Todos os habitantes do populoso Bairro Dr. Oliveira Salazar tomaram parte, com muita alegria e entusiasmo, nessas interessantes cerimónias.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

SEGUROS

Conceituada Companhia Inglesa, aceita agente para este concelho. Resposta em carta para a Avenida dos Aliados n.º 141-1.º — Porto.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros



NOTA DA QUINZENA

Um Padre novo

O «Poente da Franqueira» tem mais um sacerdote. Ordenou-se, com efeito, no dia 10, o Rev. Padre José da Silva Carvalho, natural de Faria, dessa admirável terra que deu o nome ao Castelo, que a História pátria recorda com amor e orgulho.

Não é, porém, sobre História esta nota da Quinzena. Embora o facto de o Alcaide ter oferecido à Pátria a sua própria vida e lhe ter legado um exemplo admirável mereça muitas crónicas e muitas «notas», o acontecimento de hoje, em certo sentido, supera-o em muito.

Uma ordenação sacerdotal é também uma oferta de uma vida; Não para se dar de uma só vez, mas para se imolar dia a dia, minuto a minuto, em união com aquele Holocausto de Sangue que fez estremecer o próprio seio da terra.

Acontecimento maior! Acontecimento sublime! Talvez pequeno e tacanho aos olhos do mundo, mas enorme e fecundo aos olhos da Fé.

Faria não conhece muitas ordenações ou missas-novas. A última, há 36 anos, foi a de Monsenhor Lopes da Cruz. Na-

quele tempo, doente e enfraquecido, dizia-se até que pouco poderia fazer como Padre. Valeria a pena tê-lo ordenado?

Mas como são errados os juízos dos homens! Esse Padre enfermo, débil, sem saúde que, há 36 anos, cantou a sua primeira missa em Faria, realizou uma obra Nacional com enorme repercussão internacional. Realizou-a pela sua energia, pela sua força, pelo poder da sua vontade, pela graça de Deus! Fecundíssimo sacerdócio! A sua acção é permanente. O seu apostolado imenso. Porque, a todas as horas, Rádio-Renascença fala, canta, prega, ensina, instrue, recreia, em toda a parte ao mesmo tempo! A Igreja em Portugal não teria semelhante projecção nem tamanho púlpito, se não fora a ordenação desse sacerdote de Faria, há 36 anos! Nem o «Poente da Franqueira» se poderia orgulhar de ter sido o berço de tão fecunda e poderosa iniciativa.

Haverá este mês, em Faria, outra missa nova. A primeira depois da de Monsenhor Lopes da Cruz.

Peçamos a Deus que o acontecimento de hoje seja sequência do que o precedeu e se possa, deste também, orgulhar-se, um dia, o «Poente da Franqueira».



- 1 * Ventos ciclónicos e chuvas torrenciais causaram dezenas de mortes na parte setentrional das Filipinas.
- 2 * Na Alemanha Ocidental, vai ser inaugurado, brevemente, um parque-automóvel «arranha-céus», de sete andares, que poderá recolher 550 veículos.
- 3 * Morreram 37 pessoas, na Inglaterra, devido a explosão numa mina de carvão.
- 4 * Na Praça de Espanha, em Madrid, apareceu uma praga de carraças que foram exterminadas pelos bombeiros, com 50 quilos de insecticidas em pó e numerosas garrafas de desinfectantes líquidos.
- 5 * São precisos mais de 15 milhões de contos, para reparar os prejuízos causados pelos sismos e maremotos no Chile.
- 6 * Custou 111 mil contos a nova sede da embaixada do Brasil em Paris.
- 7 * Em Seul, nasceram 5 gêmeos que se encontram de boa saúde.
- 8 * A Câmara Municipal de Lisboa vai construir sete piscinas, em vários locais da cidade.
- 9 * O «Belenenses» conquistou a «Taça de Portugal» em futebol, ao vencer, na final, o «Sporting», por duas bolas a uma.
- 10 * Houve 13 mortos e 34 feridos, num desastre ferroviário, no Paquistão.
- 11 * Em Londres, um diamante, com forma de pera e pesando 49,03 carates, foi leiloado por 5.200 contos.
- 12 * No ano escolar de 1959-1960, frequentaram a Universidade Católica de Lovaina 13.260 alunos, dos quais 2.570 raparigas.
- 13 * O governo austríaco restituiu à Igreja Católica parte dos bens que lhe tirou o imperador José II.
- 14 * A construção do novo hospital da Beira importará em 54 mil contos.
- 15 * Morreram afogadas 20 pessoas, no grande lago da Nicarágua, por se ter afundado uma lancha de transporte de passageiros.
- 16 * Caiu, no Atlântico, um diríglvel americano, com 21 tripulantes, havendo 3 sobreviventes.

Vila Seca, 11

Uma pergunta quase inocente:

O Zéito, sem se conter, dispara à mãe esta pergunta, no fim da sua pequena oração da noite:

— Mãezinha, que idade é preciso ter, para se começar a não rezar à noite, como faz o paizinho?

SEM COMENTÁRIOS!...

Novo lar — No dia 3 deste mês, na Igreja Matriz da Póvoa de Varzim, celebraram o seu casamento Adelino Andrade, desta freguesia, com Celeste dos Santos Lima, filha de João do Carmo Lima e de Emília Gonçalves dos Santos, de Vila do Conde. Ao novo lar cristão desejamos muitas bênçãos do Senhor.

Para Fátima — Partiram, na madrugada de hoje, de bicicleta, para o Santuário de Fátima, a fim de tomarem parte nas cerimónias da peregrinação deste mês, Manuel da Silva Faria, Joaquim da Silva Faria, Augusto Dourado Correia, Artur Gomes da Silva e António de Sousa Pedrosa. Desejamos-lhes boa viagem e muitas bênçãos da Senhora.

Festa de anos — No dia 29 de Junho, esteve em festa a casa dos Senhores António da Silva Faria e Delfina Fernandes Garrido, por motivo do aniversário natalício da sua pretendida filha Maria Elvira Garrido da Silva. Para comemorar a faustosa data, houve, como em anos anteriores, missa de acção de graças e foi oferecido a numerosos amigos um bem preparado banquete, durante o qual foi muito felicitada a aniversariante.

Parabéns e por muitos anos.
Festa a Santa Maria Madalena — Também este ano, um grupo de rapazes de Lordelo resolveram, e muito bem, festejar a padroeira do lugar — Santa Maria Madalena.

A festa realiza-se no dia 24 e nela será benzida uma nova imagem da santa, que já está à exposição na Igreja Paroquial.

Exames — Funcionam, nas nossas escolas, dois júris de exames para as crianças desta freguesia e circunvizinhas.



MOMENTOS DE BOM HUMOR

Um indivíduo, que ia fazer exame para o magistério primário, foi na véspera entregar uma carta de empenho a um dos examinadores, deixando-lha ficar, por não o encontrar.

Chegou-se ao exame. O examinador, depois de mandar dividir a primeira oração dum período:

- Qual é o sujeito?
- O examinando:
- O sujeito sou eu que levei ontem a carta a V. Ex.ª.

Conta-se que um Padre Jesuíta muito santo, que vivia na Govilhã (Padre Nicolau Rodrigues), encontra um borrachão caído na valeta, a regurgitar vinhaça, e diz-lhe compadecido:

- Que miséria, meu irmão, que miséria!
- Não diga miséria, diga antes que farturinha, Sr. Padre Nicolau.

— Não sei como este homem vive, carregado de dívidas.

— Ora! vive como um tocador de flauta...

— Tapa um buraco e abre logo outro...

DIZ O TESOUREIRO...

— O tesoureiro dos «Amigos da Boa Alegria», Luís Casanova Novais diz que o Snr. Dr. Hermínio Faria Pimenta de Castro e Esposa

D. Maria Emília Lamelas de Sá Pimenta de Castro, Fernando Lamelas de Sá e filho Fernando Alexandre Pimenta de Castro e Sá pagaram, adiantadamente, as cotas dum ano.

Se todos assim fizessem não haveria dificuldades. Que ao menos paguem as atrasadas, pois o dinheiro que ainda não entrou no cofre da Associação faz falta para as respectivas actividades.

C.

Gilmonde, 11

Senhora da Salvação — Em cumprimento duma promessa de José Lima Ferreira da Rocha que se encontra em Moçambique, houve, ontem, na capelinha do lugar de Rebordões, missa cantada em honra de Nossa Senhora da Salvação, tendo sido interpretada a missa «Jvenes et Virgines». Assistiu muito povo, que enchia completamente a capela e se estendia ainda pelo adro.

Na mesma intenção, se procedeu, da parte de tarde, à recitação do terço, entremeada de cânticos, seguindo-se o sermão, em que o Rev. Abade de Vila Seca dissertou admiravelmente sobre a Senhora da Salvação.

O princípio das cerimónias foi assinalado pelo estrear de foguetes.

Curso de 1929 — A comemorar o 31.º aniversário da ordenação sacerdotal, reuniram-se, nesta freguesia, os sacerdotes que terminaram os seus estudos teológicos em 1929, entre os quais se conta o nosso Reverendo Pároco. Estiveram presentes os Revs. Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, distinto escritor, publicista e professor no Seminário de Braga, Padre Marcelino Marques Trindade, pároco de Capareiros, Padre João Alves Sá da Quinta, pároco da Facha, Padre António Quesado, pároco de Vila Franca, Padre Agostinho José Luís de Brito, pároco de Santa Marta de Portuzelo, Padre António Dias Correia, pároco de S. Mateus de Oliveira e Padre Alvaro de Miranda Maciel. Por motivos de serviço paroquial, não pôde comparecer o pároco de Vidago, Padre Adolfo Augusto de Magalhães.

Às 11 horas, foi celebrada a Santa Missa, pelos superiores e

condiscípulos falecidos, a que, mesmo sem tocar o sino, assistiram as autoridades locais, a juventude e bastante povo, tendo o grupo coral das jácistas solenizado com cânticos o santo sacrifício.

A seguir em casa do Snr. Padre Cirilo de Figueiredo, foi servido um luto almoço, óptimamente confeccionado, fazendo-se, ao champagne, interessantes brindes, em que foram recordados episódios dos tempos que já lá vão e nunca mais esquecem.

A junta e regedor da freguesia mandaram deitar uma dúzia de fogo, ao meio-dia, enquanto os sinos repicavam festivamente.

Antes de terminar a confraternização, foi enviado um expressivo telegrama ao Senhor Arcebispo Primaz, como Prelado de todos os sacerdotes presentes e seu antigo Professor.

Exames — Com boas classificações, fizeram exame os seminaristas desta freguesia, Adélio Fernandes Ribeiro Matos, que concluiu o 1.º ano de Filosofia, e António Barbosa Gonçalves da Seara, que terminou o 5.º ano de Preparatórios. Os nossos parabéns.

Grave acidente — Foi internada na Casa de Saúde de S. Lázaro, em Braga, a menina Marcelina, de cinco anos de idade, filha dos lavradores Manuel dos Santos Mota e Ana Miranda Torres, que foi vítima dum desabamento de madeira.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento. — C.

À luz da eternidade

Adelino Gomes de Miranda

No dia 8 de Junho, faleceu em Fornelos, com a idade de 38 anos, Adelino G. de Miranda, ferreiro, casado com Isaura da F. Azevedo. Paz à sua alma.

Cristelo, 11

Visitas — A visitar o Snr. Dr. Abel Varzim, com quem trataram de assuntos referentes, à SAMI, estiveram em Cristelo os Snrs. Dr. António Sérgio Pessoa, Director da Estação Avícola Nacional, Ernesto Soares de Albergaria, Director da Secção de Avicultura da Junta Nacional dos Produtos Pecuários de Lisboa e Vasco da Costa Ramos, Delegado da mesma Junta no Porto.

Férias — Encontram-se já entre nós, no gozo de férias, os Srs. Pa-

dre António Carvalho Mariz, Abel Varzim da Silva Miranda e Esposa D. Maria da Graça Ramires e Silva e, ainda, todos os alunos dos estabelecimentos de ensino, que, felizmente, não trouxeram raposas.

Doentes — No Hospital da Trindade, foi operada pelo Sr. Dr. Gomes de Almeida a nossa conterrânea Snr.ª Amélia Teresa Fernandes. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— O Snr. José Gonçalves de Sá, Presidente da Casa do Povo, tem sentido bastantes melhoras, com que muito folgamos.

C.

Fornelos, 11

Novos Filhos de Deus — Entraram para a grande família de Deus pelo sacramento do baptismo: com o nome de Maria Salete, uma filha de João Fernando Miranda e de Lucília Martins Vilas Boas, do lugar de Quintães; com o nome de José António, um filho de Abílio da Silva da Fonseca e de Adelina Pimenta Gomes, do lugar de Quintães; e, com o nome de Maria Elisa, uma filha de Manuel Faria Gomes e de Maria da Conceição Pereira de Figueiredo, do lugar da Aldeia de Baixo.

C.

Ao longe... e ao largo



Vindos do Rio de Janeiro, onde são importantes industriais, já chegaram à «Quinta de S. João» da freguesia de Vila Seca, o Snr. Eurico Augusto Carneiro e Ex.ª Esposa Snr.ª D. Angelina Lobarinhas Carneiro que, há anos, tiveram papel relevante nos preparativos para grandiosa obra da electrificação da freguesia.

Que sejam muito alegres as suas merecidas férias em Portugal.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325 | Residência 82609

BARCELOS

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 82428

Quem descobriu a América, foram os Portugueses ou Cristóvão Colombo?

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

(P)OR ser assunto ainda hoje muito discutido por historiadores nacionais e estrangeiros e por estarem decorrendo comemorações relacionadas com a vida do Infante Navegador, a figura que melhor soube numa presciência maravilhosa iniciar com inteligência e tenacidade um dos acontecimentos mais notáveis não só da vida nacional como da própria Humanidade — Os Descobrimentos, vou referir-me igualmente a eles).

A Espanha atingira grande desenvolvimento no séc. XV e princípios do séc. XVI com os Reis Católicos, Fernando, Isabel e Carlos I. O mesmo sucedia em Portugal nessa época com D. João II e D. Manuel I.

Para Portugal foi este o período mais brilhante da sua História sobre todos os pontos de vista e os Descobrimentos estavam no seu auge.

A notícia das viagens dos Portugueses a caminho da Índia estimulava os Espanhois que, por sua vez, procuraram desvendar os mistérios do Oceano e descobrir novas terras numa competição com os Portugueses nem sempre leal.

Em 1474 o astrónomo florentino Toscanelli escrevia ao português Fernan Martins: «Como já te falei uma vez dum caminho por mar ao país das especiarias mais curto do que o dos Portugueses pela costa da Guiné, o rei Afonso V pede-me hoje esclarecimentos, ou antes uma indicação segura que torne evidente esse caminho. Para lhe satisfazer a vontade fiz uma carta náutica».

Os cosmógrafos italianos supunham que o Império da China não estava muito distante da Europa e para o Ocidente. Esta carta, da qual Colombo teve conhecimento, veio exercer grande influência nas suas viagens.

Cristóvão Colombo, de origem italiana, segundo alguns historiadores, porém, na opinião de outros, espanhol e até português, residindo em Portugal desde 1470 (10 anos após o falecimento do Infante D. Henrique) ora em Lisboa, ora na Madeira, onde casara com a filha de Bartolomeu Perestrelo, um dos descobridores e donatário desta ilha, conviveu com os marinheiros portugueses e com eles tomou parte em algumas viagens. Instruído na arte de navegar com os portugueses, dotado de espírito excessivamente místico e julgando-se um predestinado, concebeu a ideia de descobrir o caminho marítimo para a Índia pelo Ocidente, induzido por erro das informações de Marco Polo e dos cartógrafos.

Com o dinheiro proveniente do comércio das especiarias pretendia resgatar os Lugares Santos e desta maneira conseguir o que às Cruzadas fora impossível.

Com esse fim ofereceu os seus serviços a D. João II, que os não aceitou, depois de consultar a «Junta dos cosmógrafos», constituída por D. Diogo Ortiz, Mestre Rodrigo e Mestre Moisés ou Mestre José, que afirmara não ser aconselhável o caminho pelo Ocidente, mas pelo Sul da África já iniciado pelos navegadores portugueses. A recusa baseava-se ainda em não serem aceitáveis as condições impostas por Colombo por lesivas aos interesses da coroa.

Tempo depois foi oferecê-los aos Reis Católicos que os aceitaram e lhe forneceram os navios necessários para as viagens que realizou através do Atlântico (1492, 1493, 1498 e 1502) das quais resultou a descoberta de parte das Antilhas — ilhas de S. Salvador, Cuba e Haiti, que julgou ser a Índia. Daqui chamar-se ainda hoje às Antilhas, Índias Ocidentais. Na terceira viagem (1498) atingiu a América do Sul (Colômbia).

Do exposto parece concluir-se que Colombo foi o descobridor da América. Donde vem então o nome da América, dado ao Novo Continente? Do facto de Colombo morrer convencido de que foi a Índia e não um novo continente que descobrira, ao segredo imposto aos marinheiros portugueses sob pena de morte para nada dizerem sobre as suas viagens e de nestas tomar parte Américo Vespúcio, estrangeiro, natural de Florença, como simples fornecedor da Armada, que, apenas os Portugueses aportaram ao Brasil, apressou-se a escrever a alguns amigos a contar maravilhas dum terra que descobrira, pelo que estes imediatamente lhe deram o nome de América.

Mas seria, de facto, Colombo o descobridor do Novo Continente? Parece estar provado que não. Quando Colombo atingiu a América em 1492, já alguns meses antes os portugueses João Fernandes Labrador e Pedro de Barcelos tinham descoberto a península que a Nordeste da América do Norte ficou sendo conhecida por Península do Labrador.

Grupo Excursionista «OS FIANDEIROS»

No passado domingo, esteve nesta cidade o Grupo Excursionista «Os Fiandeiros» com sede na cidade do Porto. Visitaram a Igreja Matriz e entregaram ao Snr. Prior de Barcelos, o cartão que passamos a transcrever:

«Ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Reitor da Igreja Matriz de Barcelos

De visita à linda cidade de Barcelos e ao ajoelharmos nesta Matriz, relíquia da Cristandade, temos a honra de o cumprimentar, pedindo a Deus pela conservação da sua preciosa vida, para que possa continuar a pastorear toda esta boa gente de Barcelos, são os votos sinceros deste Grupo, que muito estima todos os seus habitantes, pedindo ao mesmo tempo que nos lance a sua bênção.

Pela Direcção

a) Carlos Pinto
 Secretário»

É incontestável que em Portugal já havia conhecimento, nesse tempo, da existência de terras para o Ocidente e tanto assim que em 1498, el-rei ordenara a Duarte Pacheco Pereira que fosse verificar (secretamente) se essas terras eram ou não abrangidas pelo tratado de Tordesilhas (1494), assinado entre Portugal e a Espanha com o objectivo de impedir, o que não conseguiu, conflitos entre os dois países.

Desta viagem resultou uma modificação no referido tratado e constatou-se a existência dum vasta região que se estendia de 70° latitude norte até 28°, latitude sul, segundo afirma o navegador. Além disso, se Colombo não era português pelo nascimento, era-o pela ciência, que lhe permitiu as descobertas e esta era bem portuguesa.

O misticismo de Colombo. Colombo viveu nos primeiros tempos da Idade Moderna, mas pelo seu misticismo pertencia mais à Idade Média. O que se vai dizer é prova evidente do seu espírito místico e de inabalável fé. Vejamos em primeiro lugar a carta escrita ao Papa em Fevereiro de 1502. Nela diz — «Conto obter no espaço de 12 anos dez mil cavaleiros e cem mil infantes para a conquista da Cidade Santa e empreendi a descoberta de novas regiões com o fim de empregar tudo o que puder adquirir ao serviço santo e sagrado».

Colombo julgava-se inspirado e escolhido pelo Céu

(Continua na página 2)

Sobre a Imprensa

Pelo PADRE FRANCISCO CASTILHO

JÁ vimos o mal que causa a má Imprensa e o bem que faz a boa Imprensa. Como estamos nas Festas dos Apóstolos São Pedro e S. Paulo, dia em tempo destinado ao peditório da Boa Imprensa, é justo que dela se diga alguma coisa.

Todos os católicos devem estar a postos para o combate à má imprensa e a favor da Boa Imprensa.

Pode aparecer quem saia à estrada dizendo: há a prègação, o catecismo, as conferências, os patronatos, as escolas cristãs, meios estes pelos quais com facilidade se pode atender à infância, à juventude, à idade madura, enfim a todo o mundo.

Tudo isto é verdade. Mas nós pensamos o contrário, pois quem assim fala julga que o povo está suficientemente evangelizado pelos meios ordinários e tradicionais de apostolado. Devemos pensar que presentemente para a defesa da verdade e do bem, e para a propagação da doutrina Evangélica, a Boa Imprensa é arma indispensável. A prègação não a devemos julgar coisa inútil antes pelo contrário, pois sustenta a fé, a moral e toda a actividade católica. Essa ampara os fiéis e inspira-lhes o zelo para suportar os sacrifícios que reclamam as necessidades actuais. A prègação de ordinário restringe-se a um número limitado de ouvintes convictos.

Portanto é evidente que às grandes massas de povo nada aproveita.

Enquanto aos outros meios acima referidos é verdade que existem, e realmente poderosos meios de evangelização, e não nos servirmos deles come-

ter-se-ia uma grande falta. As conferências são grandes meios, e aliás excelentes, para semear a verdade, e fixar nos cérebros dos ouvintes as sãs e ideias expandidas.

Mas não é meio que tenhamos sempre à mão e portanto pode considerar-se essencialmente transitório.

O catecismo é obra por excelência.

Mas reconhecêmos-lhe falta de tempo pois precisamos de escolher melhor ocasião para as crianças comparecerem. Embora se reconheça que os meios supra mencionados sejam indispensáveis ao fim que têm em vista, ainda assim redobremos de esforços para que não falte o bom jornal. Que actue diária e fortemente sobre os espíritos, sobre o meio familiar, sobre todas as idades da vida, enfim, sobre todas as condições sociais.

Todas as obras quer sejam tradicionais quer morais devem ser acompanhadas e completadas simultaneamente pela imprensa quer numa freguesia quer em todo o país. Precisamos de, quer na família quer na sociedade, substituir o jornal que as empeçonha, isto é o jornal sectário pelo anti-sectário. Nós esqueçamo-nos que estamos em democracia, que não nos importa que seja uma coisa boa ou má, o que pouco importa, e portanto é para ela que devemos de dirigir todos os nossos esforços pois dependemos do sufrágio universal. Trabalhemos por espalhar o mais possível na sociedade em que se vive a boa Imprensa, para que não nos tenhamos de arrepender quando já não hou-

(Continua na página 3)

FINGIMENTO

*Não te lamentes, nunca. Quem escuta,
 Com a devida, forte simpatia,
 O teu queixume? Julgam cobardia,
 Que fujas do veneno da cicuta.*

*Querem que tombes, livido, na luta,
 Trespasado de dor, numa agonia
 Que cause pasmo, gere simpatia,
 Como prova final dessa disputa.*

*Mesmo que sofras, cala o sofrimento,
 À tua volta, cegos de egoísmo,
 Há monstros escarminhos disfarçados...*

*Assistem, sem ter dó, ao teu tormento,
 E são capazes, cheios de cinismo,
 De mostrar que se sentem desolados!*

Arnaldo de Azevedo Pinto